



A maioria dos estudantes apóia as alterações anunciadas para julho

Mudanças no Vestibular

Professor diz que alterações permitirão melhor seleção

"A Faculdade, com as mudanças, fecha-se cada vez mais. O número de alunos excedentes aumenta e não sabemos aonde vamos parar, a médio prazo". O comentário é do professor Sérgio Brum do pré-vestibular Leonardo da Vinci. A seu ver, contudo, "as alterações anunciadas pela Comissão Permanente do Vestibular da UnB, para o curso de junho, são benéficas porque vão permitir a seleção dos estudantes que estiverem, realmente, preparados para os exames."

As reformas, que incluem acréscimo do número de opções em cada questão das provas objetivas; diminuição do número de vagas nos cursos de Medicina, Música e Tradução e avaliação mais rígida da prova de redação, são bem recebidas pelos pré-vestibulandos. Frederico Albuquerque, aluno do Objetivo, acha que as chances de passar chutando estão nulas o que vai favorecer os alunos que estão estudando, com afinco".

NÍVEL MELHORAR

O aluno afirma que nos concursos passados as chances de aprovação no "chute" eram de 25%. Agora, elas caíram para 1%. "A qualidade dos profissionais da UnB poderá melhorar e quem for aprovado terá mais condições de competitividade no mercado de trabalho". As questões sobre a qualidade de ensino do nível básico nas escolas brasileiras, incompatíveis com a proposta de

seleção da UnB, são relativas, na opinião do pré-vestibulando. Frederico Albuquerque. Ele acha que "deve-se pensar apenas na profissionalização".

Disse o aluno que o país está carente de técnicos. Ele, no entanto, não fez nenhum curso profissionalizante de nível médio por questões salariais: "Um técnico ganha, no máximo, Cr\$ 40 mil por mês. Vou fazer Odontologia porque quero ganhar muito mais". Marcelo Crispim Machado também quer Odontologia, se a UnB abrir vagas nesse curso. Ele disse que, hoje, os professores do Objetivo comentaram, nas salas de aula, as reformas que o concurso terá, a partir de julho: "O que os professores pensam e eu concordo diz respeito a uma melhoria geral do nível dos cursos da UnB". O pré-vestibulando chega a afirmar que "as medidas da Copeve vão impedir que péssimos profissionais consigam diplomas na faculdade".

Marcos Melo também pensa da mesma forma e vai prestar exame, no final do ano, para Odontologia. Já Armando Cirillo quer cursar Educação Física e considera certas as alterações do concurso. No seu entender, elas não dificultarão o ingresso dos alunos carentes: "Um filho de operário pode ter até mais chances do que eu, filho de coronel. Basta se aplicar na escola". Ana Maria Rodrigues Alves não pensa da mesma forma. Ela quer cursar Medicina e vê a redução do número

de vagas como mais um empecilho para o acesso a UNB.

DEPENDENTE DO ALUNO

Na mesma linha de raciocínio da maioria dos alunos, o professor Sérgio Brum acrescenta que, mesmo com a melhoria na qualidade do vestibular, pode ocorrer o aparecimento de vagas ociosas. Isto porque a maioria dos candidatos não tem condições de preencher as exigências da UNB: "Em geral os alunos são fracos porque os cursos básicos não oferecem grandes ensinamentos". Acredita o professor que muitos não querem nada com cursos sérios: "A juventude não quer saber de nada, a maioria é composta de moleques".

Segundo ele, "um bom nível pode ser conseguido com o esforço individual do aluno". O vestibular só estaria acessível, no entanto, a minoria dos candidatos para os quais leciona. A professora Vera Lúcia Marques ensina português e vê as reformas como passíveis de discussões: "Vão apertar na redação quando sabemos das dificuldades que os alunos encontram para aprender a escrever. Não vejo possibilidade do sistema de ensino permanecer o mesmo, mas acho que o melhor seria uma reforma de base, nos cursos de primeiro grau". Admite a professora, porém, que é "muito mais fácil promover reformas apenas no vestibular".